

AQUISIÇÃO DAS VOGAIS [ɛ̃] E [ã] POR APRENDIZES DE FRANCÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA

BRUNA TEIXEIRA CORREA¹; GIOVANA FERREIRA-GONÇALVES²; MIRIAN ROSE BRUM-DE-PAULA³

¹UFPEL/CAPES – *bukacorrea@hotmail.com*

²UFPEL/CNPq – *giovanaferreiragoncalves@gmail.com*

³UFPEL – *brumdepaula@yahoo.fr*

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa, em fase de desenvolvimento, tem como tema a aquisição das vogais [ɛ̃] e [ã] por aprendizes brasileiros de Francês como língua estrangeira, de diferentes níveis de proficiência, de um curso de licenciatura em Letras – Português/Francês.

Em relação à nasalidade das vogais, Albano (1998) – com base na Fonologia Gestual/Articulatória (BROWMAN; GOLDSTEIN, 1992) – explica que o processo de nasalização é gradiente e pode ser satisfatoriamente formalizado por meio de pautas gestuais. Para a FonGest, a nasalização das vogais é consequência da coordenação de gestos. Assim, acredita-se que o fenômeno pode ser explicado a partir da ideia de “constelação gestual”, em que um gesto é combinado com o outro, em intervalos de tempo que coincidem. Segundo a teoria, as variáveis do trato envolvidas nesse processo são a abertura vélica (AV) – responsável pelo gesto de nasalização –, grau (GCCL) e lugar (LCCL) de constrição do corpo da língua – responsáveis pelo gesto característico das vogais. Assim, nesta perspectiva, alterações nas produções dos segmentos vocálicos podem ser atribuídas a diferenças de magnitude e temporalidade gestuais.

Nesta perspectiva teórica, far-se-á uso da ferramenta de ultrassom, para fins de análise articulatória e de *softwares* que permitam a realização de análises acústicas e perceptuais, com o objetivo de estabelecer correspondências entre os três tipos de dados coletados.

Até o momento, foram coletados os dados de três nativas de português e de três nativas de francês, a fim de ser ter grupos controle em relação à produção das vogais [ɛ̃] e [ã]. Os aprendizes são acadêmicos de semestre distintos do curso de licenciatura em Letras Português/Francês, viabilizando, assim, verificar as etapas de aquisição desses segmentos, bem como a importância da variável nível de proficiência nesse processo.

O presente trabalho discorrerá, portanto, sobre os resultados relativos aos testes de produção, buscando caracterizar acusticamente as vogais [ɛ̃] e [ã] produzidas pelos informantes e, consequentemente, as possíveis etapas de aquisição.

2. METODOLOGIA

Foram considerados os dados orais produzidos por 12 informantes: grupo I – 6 aprendizes de francês como língua estrangeira; II – 3 nativas de francês; grupo III – 3 nativas de português brasileiro. Os sujeitos do primeiro grupo, constituído por mulheres com idade entre 18 e 25 anos, apresenta informantes de três semestres

diferentes (3º, 5º, e 7º) do curso de licenciatura em Letras Português/Francês da Universidade Federal de Pelotas. Os do segundo grupo são habitantes de Paris, com idade entre 18 e 25 anos, com nível superior completo ou em curso. No que diz respeito ao terceiro grupo, além dos critérios supracitados no que concerne à idade e ao grau de instrução, as informantes são brasileiras, nativas do português brasileiro, e não dominam outra língua.

As coletas de dados orais, realizadas por meio de um gravador digital, modelo *Zoom H4N*, incluíram três testes: (i) ilíciação de palavras; (ii) produção de vogais isoladas e (iii) produção de logatomas. Todas as palavras-alvo foram produzidas em frase veículo: para os grupos I e II, a frase “*Le mot _____ peut bien coller*”; para o grupo I e III, a frase “*Digo _____ pra você*”. Os aprendizes realizaram os testes referentes às duas línguas. Cada teste foi repetido três vezes pelos informantes. Foram controladas, para a constituição do *corpus*, as seguintes vogais do português e do francês: [a], [e], [E], [o], [O], [ã], [ẽ] e [õ]. Essas vogais, nas palavras e logatomas, estão sempre em contexto tônico e são antecedidas pelas plosivas surdas [p, t, k]. Para fins de análise acústica, foi observada a duração absoluta das vogais e a sua duração relativa em relação à palavra ou logatoma. Além disso, foram extraídos os valores de F1, F2, F3 e F4. No que diz respeito às nasais, além das análises já citadas, também foi observada a fase nasal da vogal, e seus respectivos formantes, e o murmúrio, característico desses segmentos. Para fazer as referidas análises, utilizamos o *software PRAAT*, versão 5,3,10.

Figura 1 - Exemplo de produção a ser obtida nos grupos I e II no teste (i)



“Le mot *pain* peut bien coller.”

Figura 2 - Exemplo de produção a ser obtida nos grupos I e III no teste (ii)

[õ]

“Digo _____ como em tonto”

Figura 3 – Exemplo de produção a ser obtida nos grupos I e II no teste (iii)

pinpin

"Le mot _____ peut bien coller"

As coletas de dados articulatórios serão realizadas com quatro aprendizes (2º, 4º, 6º e 8º semestres), uma nativa do francês e uma nativa do português. Para esta etapa, será utilizado: um ultrassom *Mindray DP 6660*, uma sonda para capturar as imagens, gel para evitar a passagem de ar entre o transdutor e a pele do informante, um estabilizador de cabeça para impedir a movimentação, um computador de mesa, um sincronizador de áudio e imagem *Sync BrightUp* modelo SBU 1.0, uma placa de vídeo a fim de conectar o ultrassom e o computador, um microfone *Genius*, um gravador modelo *Zoom H4N* e o *software* AAA para análise de dados. Aqui, serão produzidas as mesmas palavras do teste I da etapa de coleta de dados orais, porém com cinco repetições cada. Para fins de análise, serão feitos os desenhos dos contornos das línguas dos informantes para que, logo depois, se possa fazer sobreposições de imagens, estabelecendo, assim, comparações entre os sujeitos. Por fim, gráficos serão criados para melhor visualização das semelhanças e diferenças encontradas.

As coletas de dados de percepção serão realizadas, da mesma forma, com quatro aprendizes (2º, 4º, 6º e 8º semestres). Para esta etapa, serão necessários um *notebook* *Philco* modelo *Phn 14303* e fones de ouvido modelo *AKG-K44*. Os testes de percepção serão elaborados por meio do *software* Teste/Treinamento de Percepção (TP) (RAUBER, RATO, KLUGE, & SANTOS, 2012). No que se refere às palavras ouvidas pelos sujeitos, serão utilizadas gravações das nativas de francês, nascidas e residentes em Paris, que compõem o Grupo II da coleta de produção oral. Os estímulos foram gravados com o auxílio de um gravador digital modelo *Zoom H4N*, em espaço reservado no hotel, em Paris/França, onde se encontrava a pesquisadora. O corpus para esta etapa é constituído por pares mínimos das vogais nasais francesas [ê] e [ã], seguindo os mesmos critérios estipulados para as coletas de dados orais: monossílabos, contexto de plosiva surda, sílaba tônica. Dois tipos de testes serão aplicados: o de identificação e de discriminação. No primeiro, o falante ouvirá um item lexical e deverá identificar, na tela do *notebook*, com qual das imagens a palavra ouvida se relaciona. No segundo, o sujeito ouvirá um par de estímulos e deverá selecionar, na tela do *notebook*, a opção "*pareil*" ou "*différent*", ou seja, se as palavras ouvidas são iguais ou diferentes, como em *dessin* (desenho) e *descend* (desce). Serão controlados aqui o número de erros e acertos, bem como o tempo levado para a realização dos testes pelo sujeito.

Figura 4 – Exemplo de tela de teste de percepção de identificação

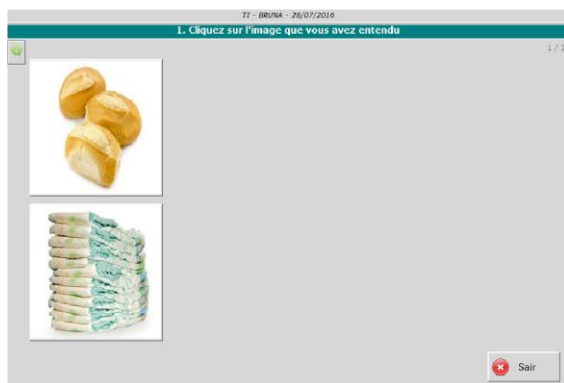
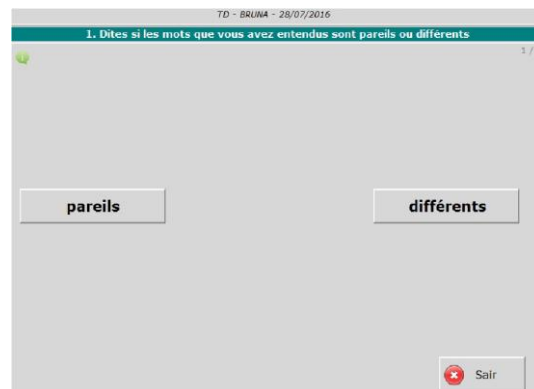


Figura 5 – Exemplo de tela de teste de percepção de discriminação



Todos os dados dessa pesquisa receberão tratamento estatístico por meio do *software* SPSS STATISTICS, versão 17.0.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES/CONCLUSÕES

Este trabalho desenvolve-se, em parte, no curso de Especialização e, também, no curso de Mestrado em Letras da UFPel. No momento, estão sendo realizadas as análises acústicas dos dados coletados, portanto, ainda não foi possível a obtenção de resultados e conclusões.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBANO, E. C. O português brasileiro e as controvérsias da fonética atual: pelo aperfeiçoamento da fonologia articulatória, 1999. DELTA, vol. 15.

BROWMAN, C.; GOLDSTEIN, L. Articulatory Phonology: an overview. *Phonetica*, 1992.

RAUBER, A. S.; RATO, A.; SANTOS, G. R; KLUGE, D. C.; FIGUEIREDO, M. TP: Perception tests and perceptual training with immediate feedback.